

PROJETO *INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO CICLO VITAL: A PSICOLOGIA MÉDICA PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA NA UFPEL*

MARINA FRANZ¹; MARIANA SOUZA DA SILVA²; BEATRIZ FRANK TAVARES³;

¹ *Bolsista de Iniciação ao Ensino do Projeto Introdução ao Estudo do Ciclo Vital; aluna do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas - marinafranz1995@gmail.com*

² *Bolsista de Iniciação ao Ensino do Projeto Introdução ao Estudo do Ciclo Vital; aluna do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas - marianasouzaa77@gmail.com*

³ *Coordenadora do Projeto Introdução ao Estudo do Ciclo Vital; Professora adjunta do Departamento de Saúde Mental / Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas - beatrizft@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo as Diretrizes Curriculares, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, e homologadas pelo Ministério da Educação em novembro de 2001, os cursos de Graduação em Medicina no Brasil deverão formar médicos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva (BRASIL, Conselho Nacional de Educação, 2001).

O objeto de trabalho do médico é o homem e suas relações, incluindo a saúde da comunidade, tanto física, como mental e social. É desejável que a profissão médica se desenvolva com maior potencial de afeto, visando atingir seus objetivos humanísticos integralmente.

Os alunos de medicina, ao ingressarem na faculdade, estão habitualmente voltados para o estudo da morfologia e fisiologia normal do homem – anatomia, histologia, etc. É necessário ajudar os estudantes a se capacitarem, logo de imediato, a entender que os pacientes são gente e que é a essa gente, humana sob todos os aspectos, que eles irão atender.

O aluno necessita adquirir experiência e habilidade de falar com pessoas, de ouvir histórias e de acelerar, através de vivências diversas, seu desenvolvimento emocional.

Buscando que o curso de medicina realmente preparasse os alunos para isso, foi idealizado por Darcy Abuchaim – Prof. Titular DSM/FaMed/UFPeL e por Davi Zimmermann – Prof. Adjunto/ UFRGS, um curso que seria executado do primeiro ao último ano de medicina, firmado no pensamento de que ensinar é realmente modificar alguma coisa dentro da pessoa (ABUCHAIM, 1980). Essa experiência, iniciada em 1968 e desenvolvida até hoje, vem sofrendo graduais modificações no decorrer dos anos, não mudando, porém, seu sentido básico que é o contato com pessoas e situações, visando a um melhor relacionamento entre o médico e o paciente.

De um modo geral, trata-se de estudar a evolução do homem e seus problemas, desde seu nascimento até sua morte, levando ao aluno uma soma de conhecimentos que lhe permita poder exercer melhor a medicina. E, tanto quanto possível, esse estudo deve ter características eminentemente práticas ou vivenciais, de apreensão ou compreensão dos fenômenos psíquicos e sociais, com poucas ou mínimas concepções teóricas (ABUCHAIM, 1980). A Psicologia Médica tem como objetivo transmitir ao aluno elementos vivenciais que o capacitem a uma maior maturidade psicológica, para melhor exercício da medicina integrada, visando maior humanização do futuro médico.

Atualmente, a Psicologia Médica é administrada no curso de medicina da UFPel em quatro diferentes semestres - primeiro, terceiro, quinto e sétimo – e, em todos estes, auxilia o aluno a conhecer mais a respeito das fases da vida e dos processos envolvidos na relação médico-paciente. No âmbito profissional, contribui para o melhor entendimento e atenção aos pacientes, bem como amplia a compreensão do médico sobre seus próprios sentimentos em relação aos pacientes. É tarefa da psicologia médica instrumentalizar o aluno com conhecimentos psicológicos para que o futuro médico possa compreender melhor o paciente a quem trata (MARCO, 2012).

O presente trabalho tem por objetivo descrever o funcionamento do Projeto de Ensino *Introdução ao Estudo do Ciclo Vital*, que se desenvolve paralelamente à disciplina de Psicologia Médica I, no primeiro semestre do curso de medicina da UFPel, bem como tecer algumas considerações baseadas nos relatórios de avaliação entregues no final da atividade, pelos alunos que passaram por esta experiência no primeiro semestre do ano de 2016.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado a partir da experiência no projeto *Introdução ao Estudo do Ciclo Vital*, que funciona da seguinte forma: o estudo do homem foi estratificado em faixas etárias, do seu nascimento até a adolescência e, a partir daí, como sequencia, as crises vitais comuns à maioria das pessoas.

Partindo da ideia de ensinar aos alunos a conhecerem *quem* irão tratar, antes de saberem *como* tratar, foi escolhida como fórmula mais simples, o contato direto com pessoas nos seus diferentes estágios de desenvolvimento. Assim, a atividade prática atualmente desenvolvida no projeto, consiste em observações efetuadas pelos alunos junto aos seguintes grupos:

- Gestantes, com idade gestacional menor que seis meses no inicio da atividade;
- Crianças de 3 a 6 anos;
- Crianças de 7 a 10 anos;
- Púberes masculino e feminino, de 12 a 14 anos;
- Idosos acima de 65 anos.

Inicialmente, a turma é dividida em grupos de 5 ou 6 alunos, por ordem alfabética, e cada aluno recebe a tarefa de observar uma pessoa dentro de um dos grupos acima relacionados. A escolha é pessoal e, necessariamente, fora de seu ciclo de amizades. Os alunos encontram seus observados uma vez por semana e elaboram relatórios das observações, que serão apresentados e discutidos nas reuniões dos pequenos grupos, sob a supervisão de um ou dois monitores. Os monitores, por sua vez, elaboram relatórios das reuniões e reúnem-se semanalmente com o professor coordenador, para supervisão e orientação do trabalho. A atividade acontece durante, aproximadamente, 12 semanas do semestre.

Também foram utilizados para a escrita deste trabalho os relatórios de avaliação da disciplina, que são entregues ao final da atividade.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2016, foram formados 10 grupos, sendo três deles compostos por cinco alunos e os demais com seis alunos. Nos grupos com seis alunos, são observados dois púberes, um masculino e um feminino, enquanto nos

grupos com cinco alunos, apenas um púbere, masculino ou feminino, é observado. Atuaram no projeto um total de 14 monitores (dois bolsistas e 12 voluntários), que se reuniram com seus grupos cerca de 14 vezes em média. Quatro grupos tinham dois monitores.

Durante a vida acadêmica, o estudante de medicina deve ser preparado para lidar com qualquer tipo de paciente que possa vir a atender (ABUCHAIM, 1980) e esse é o tipo de habilidade que se desenvolve através do relacionamento com pessoas diferentes do núcleo social a que os alunos possam estar acostumados. É nesse sentido que, desde o primeiro semestre do curso, o projeto, que se desenvolve paralelo à cadeira de Psicologia Médica, pode auxiliar através da prática de observação, onde os acadêmicos de medicina fazem contato com pessoas até então desconhecidas, observam e desenvolvem algum tipo de relação com essas pessoas.

É notável a evolução que esta disciplina propicia aos alunos, auxilia os que são mais tímidos a conversar com pessoas que nunca tiveram contato, assim como inicia a vida acadêmica na medicina, facilitando mais adiante o contato com o paciente.

Como tudo que diz respeito a pessoas, essa experiência possui diferentes significados para cada um, e uma amostra disso são os relatórios finais solicitados aos alunos, onde eles podem explanar suas dificuldades, fazer críticas, ressaltar pontos que considerem positivos ou negativos no projeto e na disciplina.

Devido ao fato de grande parte dos alunos virem de outras regiões do Brasil e não possuírem conhecidos em Pelotas, são frequentes as queixas sobre a dificuldade de encontrar uma pessoa disposta a participar das atividades de observação. É muito comum, também, que no início da atividade, os alunos se queixem da falta de um roteiro para fazer as entrevistas com os observados, o que fugiria da intenção da atividade, que é o desenvolvimento natural da relação com o observado. Outra dificuldade apontada é a de conciliar a agenda de aulas e estudo com as atividades da monitoria e o encontro com os observados.

Em relação aos pontos positivos, ressaltam o fato de que a atividade em grupos menores facilita o desenvolvimento de vínculos entre os colegas. Outro aspecto bastante citado diz respeito à criação de um vínculo com pessoas de fora do seu convívio, em um curto período de tempo, sendo relatado por boa parte dos alunos que no início da atividade eles não imaginaram que isso, de fato, iria ocorrer. Além disso, os alunos também apontaram que a atividade fornece uma experiência positiva no sentido de observarem na prática conteúdos que são vistos na teoria em sala de aula.

Sobre o papel dos monitores nesse processo, os alunos citam como fundamental para auxiliar em cada etapa do processo, ajudando a desenvolver a atividade de observação e na matéria de Psicologia Médica I em geral. Também relatam que as monitorias foram momentos de aprendizado e discussão, relevantes para a formação deles durante o semestre.

4.CONCLUSÃO

O desenvolvimento de relações interpessoais e a habilidade de se comunicar são características importantes na formação do médico, que durante o exercício de sua profissão pode se deparar com diferentes tipos de pessoas, e terá de interpretar o contexto socioeconômico e cultural do indivíduo, para analisar sua influência no processo saúde-doença e, assim, poder melhor tratar as mazelas que podem afligir

seu paciente de maneira individual, não generalizando os pacientes apenas por seus sinais e sintomas físicos.

Nesta vertente as atividades da Psicologia Médica I auxiliam o acadêmico do curso de medicina ao inseri-lo em um contato com pessoas diferentes e, de certa forma, fazendo com que esse acadêmico se comunique e crie vínculos com essa pessoa que ele convive durante o semestre, trazendo uma prévia do que esta habilidade pode representar no exercício da profissão médica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina. DOU, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p.38.
2. ABUCHAIM, Darcy. Uma experiência de ensino de psicologia médica e psiquiatria. Rev. Bras. Educ. Med. 1980, 4(1): 11- 19.
3. MARCO, M. A. de; et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.
4. DURAN, David; VIDAL, Vinyet. Tutoria: aprendizagem entre iguais: da teoria à prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.